

Recibos provam quitação de apartamento

A vendedora Ângela Maria Kitschke, de 49 anos, esteve ontem no Fórum para solicitar cópias do processo que resultou no seu despejo do apartamento que havia sido comprado pelo seu sogro em 1984. A advogada Valéria Nascimento, que acompanhou a vendedora, disse que os dois recibos que provam o pagamento de CR\$ 11,4 milhões pelo apartamento constam no processo e são reconhecidos em cartório. A advogada afirmou que não entende como um juiz pode ter julgado o processo contra Ângela Maria depois de comprovar a existência dos recibos.

O processo que resultou no despejo foi movido pelo antigo proprietário do apartamento, Francisco Alves Leitão. Valéria Nascimento explicou que a primeira ação de Leitão na Justiça foi um pedido de revogação da procuração que ele tinha dado para Edmundo Kitschke, sogro da comerciante, para a transferência do imóvel. A advogada, que considera o processo muito confuso e tumultuado, disse que é muito estranho alguém tentar revogar uma procuração uma vez que ela tem caráter irrevogável. Francisco Leitão alegou na Justiça que não tinha recebido todo o dinheiro da venda.

Outro ponto do processo que intriga advogada e Ângela Maria é a decisão do juiz que acompanhava o caso em 1990. Ele determinou que a vendedora tinha 90 dias para realizar a transferência do imóvel para o seu nome. O advogado que cuidava do caso na época, Benito Caparelli, não avisou à vendedora sobre a decisão do juiz e ela perdeu a oportunidade de resolver o problema. No entanto, "o ofício encaminhado pelo juiz ao Cartório de Registro de Imóveis não está no processo", estranha Ângela Maria.

Hóspede — Enquanto aguarda uma decisão da 3ª Vara Cível sobre a sua ação de revogação da medida cautelar de despejo, Ângela Maria está hospedada na casa de um primo. Ela conta que tem recebido a solidariedade de muitos amigos que oferecem suas casas para que ela tenha onde ficar até definir sua situação. Emocionada, a viúva, que morava no apartamento com seu filho, uma hóspede e um bebê, avisa que não vai desistir de ter o seu apartamento de volta.

Ainda conforme informações de Ângela Maria, Francisco Leitão teria dito ao porteiro do prédio que achava bom ela ter reformado o imóvel porque assim ele o receberia novo.